



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP

MARIA DE FÁTIMA DA SILVA NUNES PEREIRA

O LEXÍCO DO ENSINO REMOTO: um glossário em construção

PATU/RN
2021

MARIA DE FÁTIMA DA SILVA NUNES PEREIRA

O LEXÍCO DO ENSINO REMOTO: um glossário em construção

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Letras Português, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras Português.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo

PATU/RN
2021

© Todos os direitos estão reservados na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Property Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n ° 9.279 / 1996 e Direitos reivindicados: Lei n ° 9.610 / 1998. A mesma serviria de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e identificados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

P436I Pereira, Maria de Fátima da Silva Nunes
O LEXÍCO DO ENSINO REMOTO: um glossário em construção. / Maria de Fátima da Silva Nunes Pereira. - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2021. 39p.

Orientador (a): Profa. Dra. Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo.

Monografia (Graduação em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Glossário; Língua Portuguesa; Ensino remoto emergencial .. I. Temóteo, Antonia Sueli da Silva Gomes. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Neste dia agradeço em primeiro lugar a Deus que me deu a oportunidade de cursar a graduação em Letras – língua portuguesa e por estar ao meu lado durante toda essa caminhada e me proporcionar essa dádiva.

Dedico essa vitória a minha família, em especial a minha Mãe Francisca Joseana que não está aqui, mas tenho certeza que onde estiver está feliz e grata a Deus. Dedico também ao meu Pai, Clidenor Pereira Nunes que sempre esteve ao meu lado, e as minhas irmãs Maria das Graças, Maria do Socorro, Ana Gabriele, e Ana Clara, por todo o apoio.

Aos meus avós paternos e maternos pelo apoio e carinho.

Ao meu namorado Michel Holanda por sempre me incentivar a seguir em frente e buscar mais conhecimento. Agradeço a todos pelo apoio durante a graduação e todas as minhas colegas. Agradeço em especial a minha amiga Amanda Regalado por ter sempre sido a amiga que esteve ao meu lado para me ouvir e dar conselhos no decorrer do curso.

Sou grata pelos amigos que a Faculdade me permitiu conhecer, Maria José Simão Azevedo, Rita Gilcicleide Diniz e Genival Tomaz pelo carinho de sempre e por fazer da faculdade algo mais leve.

A minha orientadora, Dr^a. Sueli Temóteo por toda paciência, apoio e incentivo de sempre, me respondendo até mesmo, em horários não tão convenientes.

Aos demais professores do Curso de Letras, porque me incentivaram, desde o início do curso, a continuar e nunca desistir dos meus sonhos. A todos meu muito obrigada!

“O homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível.” (Max Weber)

RESUMO

O tema tratado neste estudo aborda aspectos relacionados a pesquisas sobre a produção de linguagem e suas variações, observáveis a partir dos fatos sociais e da introdução de novos termos, desses decorrentes, impulsionados por situações adversas como a Pandemia da COVID-19. O objetivo geral desta proposta é desenvolver um estudo sobre a variação terminológica que caracteriza o ensino remoto e o contexto social da pandemia da COVID-19. Os objetivos específicos versaram sobre analisar estudos sobre as variedades linguísticas e sua influência para a elaboração de glossários sobre variados temas; discutir a importância da elaboração de glossários para a compreensão e o ensino de Língua Portuguesa; apresentar um glossário básico de termos relacionados ao ensino remoto e ao contexto social da pandemia. A natureza qualitativa do estudo teve em Minayo (2002) o aparato para discorrer sobre os significados que constituem o universo da investigação, sem se prender a dados de quantificação. O caráter bibliográfico e exploratório da construção dos dados utilizou o aporte teórico de Mortimer (2002) e Reis (2004), que trabalham com lexicografia e terminologia; Bagno (2004) e Molica (2004), que abordam estudos sociolinguísticos e sobre as variedades linguísticas; como também Pontes (2012), sobre a elaboração de glossários, dentre outros. Essa discussão foi permeada por considerações sobre um glossário em construção, que tomou conta do contexto virtual de aprendizagem, a partir das necessidades que surgiram, durante as aulas remotas, que é de onde parte a justificativa do estudo já que este tema ganha importância por tratar de aspectos presentes nos estudos sobre a linguagem e suas variações, observáveis a partir dos fatos sociais e da introdução de novos termos. A análise do glossário de termos utilizados no ensino remoto resultou da relação espaço-tempo, ou seja, do momento e das condições posta, no contexto de pandemia, de acordo com as necessidades do falante. Como ponderação final, há a expectativa de que o estudo gere interesse para professores, alunos e estudiosos da língua e que possa servir de inspiração para a ampliação de estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Glossário; Língua Portuguesa; Ensino remoto emergencial.

ABSTRACT

The theme dealt in this study addresses aspects related to research on the production of language and its variations, observable from social facts and the introduction of new terms, resulting from these, driven by adverse situations such as the COVID-19 Pandemic. The proposal's general objective is to develop a study on the terminological variation that characterizes remote learning and the social context of the COVID-19 Pandemic. The specific objectives were about analyzing studies on linguistic varieties and their influence on the elaboration of glossaries on various topics; discuss the importance of preparing glossaries for the understanding and teaching of Portuguese Language; present a basic glossary of terms related to remote learning and the social context of the pandemic. The qualitative nature of the study had in Minayo (2002) the apparatus to discuss the meanings that constitute the universe of investigation, without being tied to quantification data. The bibliographic and exploratory character of the data construction used the theoretical contribution of Mortimer (2002) and Reis (2004), who work with lexicography and terminology; Bagno (2004) and Molica (2004), which address sociolinguistic studies and linguistic varieties; as well as Pontes (2012), on the elaboration of glossaries, among others. This discussion was permeated by considerations about a glossary under construction, which took care of the virtual learning context, from the needs that arose during the remote classes, which is where the justification for the study comes from, as this topic gains importance for dealing aspects present in studies on language and its variations, observable from social facts and the introduction of new terms. The glossary analysis of terms used in remote learning resulted from the space-time relationship, that is, the moment and conditions placed in the Pandemic context, according to the speaker's needs. As a final consideration, there is the expectation that the study will generate interest for teachers, students and scholars of the language and that it can serve as an inspiration for the expansion of studies on the subject.

Keywords: Glossary; Portuguese Language; Remote Emergency Teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

ERE – Ensino Remoto Emergencial

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

OMS – Organização Mundial de Saúde

PRG – Pró-Reitoria de Graduação

STI – Superintendência de tecnologia

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	9
2 A LINGUAGEM: CAMPO TEÓRICO E FORMA DE COMUNICAÇÃO	11
2.1 A interação e a constituição da linguagem	11
2.2 As Concepções de linguagem e suas manifestações no processo de comunicação.....	12
2.2.1 Comunicação verbal.....	13
2.2.2 Comunicação não verbal	14
2.2.3 Comunicação escrita.....	14
2.3 A Variação Linguística: aspectos teóricos e interferências no ensino da língua	15
3 INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA COMPREENSÃO DO LÉXICO: os termos do ensino remoto.....	20
3.1 Dicionário escolar: elaboração e utilização	20
3.2 Os impactos do ensino remoto emergencial no léxico escolar	21
3.3 O glossário como construção de alunos e professores no ensino remoto	24
4 ASPECTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	26
4.1 Abordagens da pesquisa qualitativa em educação	26
4.2 Tipo de pesquisa	27
4.3 A Construção de dados para a pesquisa.....	28
4.4 O tratamento dos dados.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERENCIAS.....	38

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Trabalhar com o glossário de Língua Portuguesa é importante para o ensino e a aprendizagem de alunos e estudantes de diversas áreas de ensino. Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é desenvolver um estudo sobre a variação terminológica que caracteriza o ensino remoto e o contexto social da pandemia da Covid-19, que é a infecção provocada pelo vírus SARS-CoV-2. Utilizando como base propostas de glossários da Língua Portuguesa, desenvolvidos por linguistas e estudantes da área da terminologia e lexicologia definimos como objetivos específicos: analisar estudos sobre as variedades linguísticas e sua influência para a elaboração de glossários sobre variados temas; discutir a importância da elaboração de glossários para a compreensão e o ensino de Língua Portuguesa; apresentar um glossário básico de termos relacionados ao ensino remoto e ao contexto social da pandemia da Covid-19.

Este tema ganha importância por tratar de aspectos presentes nos estudos sobre a linguagem e suas variações, observáveis a partir dos fatos sociais e da introdução de novos termos, desses decorrentes como, no caso deste trabalho, a pandemia da Covid-19, que é a doença provocada pela infecção provocada pelo vírus SARS-CoV-2. Dessa forma a ideia de desenvolver este estudo nasceu da vivência nesse contexto pandêmico, no qual estávamos sempre nos perguntando “o que é isso”, toda vez que ouvíamos ou líamos termos desconhecidos, os quais estavam sempre relacionados ao ensino remoto ou à pandemia, em si.

A escolha por esse tema se justifica, também, pela sua relevância tanto para comunidade acadêmica, como para estudantes de todas as áreas do ensino, para que compreendam o que é um glossário, para que serve, como se utiliza e se elabora, dentre outras atribuições da ferramenta. No caso da relevância social, trata-se de mais um trabalho que poderá servir de subsídio para os estudos linguísticos, em especial, os estudos da terminologia e lexicologia, atrelados aos estudos das e sobre variações em Língua Portuguesa.

Para tanto, o aporte teórico escolhido está fundamentado nos estudos abordados por Mortimer (2002) e Reis (2004), que trabalham com lexicografia e terminologia; Bagno (2004) e Molica (2004), que abordam estudos sociolinguísticos e sobre as variedades linguísticas; como também Pontes (2012), sobre a

elaboração de glossários, dentre outros, sobre o ensino da língua e o ensino remoto. Essa discussão é permeada por considerações sobre o glossário em construção que tomava conta do contexto virtual de aprendizagem, a partir das necessidades que surgiam, durante as aulas remotas, e que deu respaldo à análise.

Sobre a metodologia da pesquisa pode-se dizer que não elegemos um campo específico como universo para a investigação, limitando-se a utilizar diversos estudos que fundamentam o tema escolhido. No tocante ao tratamento dos dados, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que, na perspectiva de Minayo (2002), considera os significados que constituem o universo da investigação, sem se prender a dados de quantificação. Também é exploratória, já que é através desse tipo de investigação que um determinado tema é explorado, buscando compreender suas especificidades e variações, chegando a um objetivo que contemple os dados que foram analisados.

Quanto à organização do trabalho, segue a seguinte ordem: Primeiro, as considerações iniciais são apresentadas, de modo que o leitor entenda como será construído o trabalho como um todo. Na sequência, encontra-se o capítulo teórico, visto que é através do qual autores e conceitos da área serão explorados. Neste caso, a seção secundária abordará questões sobre variação linguística e seus conceitos, em seguida apresentará os conceitos referentes ao que seja um glossário e sua importância para o ensino de Língua Portuguesa. No capítulo seguinte, discorre-se sobre o ensino remoto e os termos a ele associados, a fim de estabelecer uma conexão com a discussão sobre a elaboração do glossário de termos relacionados não só ao ensino remoto, como ao período pandêmico. Por último, a análise do respectivo glossário. Em seguida, seguem as considerações finais e referências.

2 A LINGUAGEM: CAMPO TEÓRICO E FORMA DE COMUNICAÇÃO

A linguagem e suas manifestações são de suma importância na vida de todos os seres humanos, visto tratar-se da forma de expressão que possibilita os processos de interação que facilita a vida em sociedade. A língua como um constructo da linguagem colabora para a comunicação e a compreensão entre grupos sociais, e através dela conseguimos nos distinguir dos seres irracionais. É pela linguagem que conseguimos expressar pensamentos, comunicar e interagir, revelando o que as pessoas pensam, como elas são, em que âmbito estão inseridas, em qual classe social e econômica se encaixa em que meio cultural vivem. Neste capítulo, discutiremos aspectos gerais da linguagem, visando a compreender as formas, as concepções, as variações e a organização desses aspectos como campo teórico e como forma de comunicação.

2.1 A interação e a constituição da linguagem

A linguagem humaniza o homem. É através dela que os seres humanos conseguem demonstrar seus pensamentos, pontos de vistas, interagem uns com os outros e se comunicam. É de suma importância saber dominar os códigos linguístico para que aconteça entre os sujeitos interação e compreensão. Sabemos que é a interação que possibilita a aquisição de conhecimento dos indivíduos, permitindo-lhes agregar valores e pontos de vistas, para que se tornem seres sociáveis.

É através da interação que os processos de aprendizagem se desenvolvem, possibilitando ao aluno se apropriar de conceitos, produzir conhecimento e desenvolver o pensamento crítico. Desse modo, ampliam-se as possibilidades de constituir-se não apenas como indivíduo, no aspecto da formação humana, mas também como ser sociável, no contexto em que se insere, capaz de desenvolver e discutir o seu pensamento crítico com argumentos.

O professor tem como responsabilidade, mediar o processo de interação e produção entre os alunos, buscando meios de mediar o desenvolvimento de interesse dos alunos para instigá-los a conhecer. É em conjunto que se consegue

construir vários de vista, pois é através de discussões e dúvidas que o conhecimento é construído.

Segundo, Vygotsky (1994), a importância da interação como um dos aspectos fundamentais para a aprendizagem, sendo que a construção do conhecimento e aprendizado se desenvolve por meio da interação, ou seja, na relação entre alunos e professores. Também, destaca que não colabora somente na aprendizagem, mas como pessoa, é através do contato social que o ser humano consegue se desenvolver como sujeito no meio social.

2.2 As Concepções de linguagem e suas manifestações no processo de comunicação

Discutir as concepções de linguagem e sua aplicabilidade no ensino é fundamental no contexto educacional, considerando que é importante compreender tanto os aspectos intralinguísticos como extralinguísticos, pois é exatamente nas entrelinhas desses processos que os fenômenos da linguagem e da comunicação são identificados e explicados. Partindo disso, pode-se identificar três concepções de linguagem, que serão descritas a seguir.

A primeira concepção trata da linguagem como forma de expressar o pensamento, onde Travaglia (2009) preconiza que o pensamento, ao se construir no interior da mente, é exteriorizado pela língua, assim, ao se comunicar o indivíduo estaria apenas traduzindo o seu pensamento. Essa concepção pode ser resumidamente explicada por meio da ideia de uma linguagem caracterizada por uma gramática normativa, ou seja, aqui, estaríamos falando sobre a norma culta da língua. Vale destacar ainda que nessa concepção entende-se que a linguagem independe de fatores sociais, o que a faz não abarcar todas as manifestações e mudanças dos diferentes grupos sociais em suas formas de se comunicar, caracterizando uma concepção de linguagem com bases elitistas.

A segunda é “a linguagem como meio de comunicação”. Aqui a linguagem é entendida como código, sendo um conjunto de signos que articulam-se de acordo com as regras, independente do contexto em que se insere, o que a torna semelhante a concepção exposta acima. Assim, nessa concepção, a comunicação é possível quando há duas pessoas, sendo um emissor e um receptor, os dois

devem dominar os códigos para que haja a comunicação. Assim, de modo geral a língua é entendida como ferramenta de comunicação. (TRAVAGLIA, 2009)

A terceira é “a linguagem como processo de interação verbal através da fala”, nessa concepção, ao contrário das outras duas, os contextos histórico e social são considerados. Aqui fala-se em um processo comunicativo heterogêneo, que está em constante mutação, caracterizando uma situação dinâmica. A atenção não se volta apenas para os códigos e signos utilizados para se expressar, mas considera também o contexto em que o falante está inserido. (PERFEITO, 2005)

A compreensão dessas concepções permite compreender também o processo de comunicação e o ensino da língua materna. É notável que existem várias formas de se comunicar e de acontecer o processo de interação e compreensão entre os seres humanos. Ao longo dos anos, as formas de comunicação sofreram mudanças e evoluções se tornando algo mais acessível para todos, mesmo quando não estão próximos um dos outros, isso foi facilitado devido às tecnologias da informação.

A comunicação, desde a pré-história, quando o homem se comunicava através de pinturas rupestres, seguia um processo dinâmico de evolução. Com o passar do tempo, as formas de comunicação vêm se adaptando às novas realidades por meio da tecnologia. Também surgiu a comunicação de forma escrita e imagética, ou seja, em forma de imagens, como fotografias e vídeos. Existem diferentes formas de comunicação, iremos abordar as formas e suas definições nas subseções seguintes.

2.2.1 Comunicação verbal

A comunicação verbal é uma das formas de comunicação mais conhecidas e usada pelo ser humano. A comunicação verbal é aquela que é usada e pronunciada através da fala palavras ou frases. Acontece de várias formas, desde de forma física falando com a pessoa em uma conversa presencial ou pelo telefone, televisão e rádio entre outras formas.

2.2.2 Comunicação não verbal

A comunicação não verbal, também conhecida como comunicação pictórica. É conhecida por não utilizar palavras faladas ou escritas. Para que a mensagem seja transmitida não necessita de palavras faladas ou escritas, é utilizado símbolos, sinais, imagens que mesmo sem utilizar palavras conseguem transmitir ao leitor uma mensagem. Como exemplo, podemos ver esse tipo de comunicação em outdoors, anúncios de revistas, em quadrinhos, entre outros. Existem várias formas de se comunicar de forma não verbal, como, a comunicação por mímica, por gestos, pelo olhar, por linguagem corporal e etc.

2.2.3 Comunicação escrita

A comunicação escrita é qualquer forma de comunicação que tenha um código para transmitir a mensagem, isto é, que possuem letras escritas. Podemos encontrar esse tipo de comunicação em revistas, livros, jornais, sites em rede sociais, na sala de aula, entre outros.

A linguagem é um “processo comunicativo pelo qual as pessoas interagem entre si” (CEREJA; MAGALHÃES, 2015a, p. 23), isto é, corresponde à ideia de linguagem conforme a terceira concepção de linguagem como processo de interação, a linguagem como processo de interação verbal através da fala. Isto é, através da fala conseguimos nos comunicar e passar uma mensagem seja essa para concordar, seja para discordar.

As diferentes situações e contextos por que passam o indivíduo resultam nas características presentes em seu modo de falar. Assim, os aspectos históricos, ideológicos e sociais devem ser considerados quando se estuda linguagem. De modo geral, é possível afirmar que a interação provoca variação na linguagem, resultando no fenômeno da variação linguística que será discutida no tópico seguinte.

2.3 A Variação Linguística: aspectos teóricos e interferências no ensino da língua

A língua é heterogênea, funciona como um conjunto sistemático aberto e flexível que pode ser falada de diferentes formas dentro de uma mesma comunidade. “Todas as línguas apresentam um dinamismo inerente” (MOLLICA, 2004, p. 9) ela pode variar conforme os fatores internos e externos. Antunes (2009) coloca que:

Em qualquer língua, de qualquer época, desde que em uso, ocorreram mudanças, em todos os estratos, em todos os níveis, o que significa dizer que, naturalmente, qualquer língua se manifesta num conjunto de diferentes falares que atendem às exigências dos diversos contextos de uso dessa língua (ANTUNES, 2009, p. 22).

Diante dessa concepção, percebe-se que a variação linguística é um fator comum e inerente à língua, e esse fenômeno diz respeito a indissociabilidade de quatro realidades, a saber: língua, cultura, identidade e povo (ANTUNES, 2009). Logo, considera-se que a língua tem relação direta com a trajetória histórica de um povo, ela é o reflexo de uma sociedade, constitui um fenômeno universal como aponta Mollica (2004).

Sabe-se que muitos pesquisadores se debruçam a estudar e questionar o ensino de variação linguística, ressaltando sua importância no ensino de língua materna na intenção de trazer melhorias à aprendizagem do aluno e dá a ele a possibilidade de conhecer a língua e suas variações. Entre eles destacamos o linguista Marcos Bagno, que desenvolveu diversos estudos em volta desse contexto.

Segundo o pesquisador, em seu texto A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira, o português falado no Brasil não é uno, embora pertença a uma única língua.

[...] a verdade é que no Brasil, embora a língua falada pela grande maioria da população seja o português, esse português apresenta alto grau de diversidade e de variabilidade, não só por causa da grande extensão territorial do país – que gera diferenças regionais bastante conhecidas e também vítimas, algumas delas, de muito preconceito -, mas principalmente por causa da trágica injustiça social que faz do Brasil o segundo país com pior distribuição de renda em todo mundo (BAGNO, 2003, p.16).

Por causa disso, percebe-se a importância de se trabalhar com as variações em sala de aula. Porém, sabe que no contexto educacional, no que diz respeito ao ensino de línguas, por muito tempo esse ensino partiu de aspectos tradicionais centrados em uma postura preconceituosa em relação a língua falada e escrita (SANTOS; MESQUITA, 2011). Muitas escolas adotaram e ainda adotam uma metodologia tradicional que só prioriza a forma “correta” de falar e escrever conforme a gramática normativa.

As atividades desenvolvidas, bem como as práticas pedagógicas acabavam desconsiderando o trabalho com a variação linguística, gerando entre os discentes a concepção de que a língua se trata de um sistema fechada, que é considerado certo, bonito e adequado apenas a fala que atende as exigências gramaticais. Partindo dessa concepção, Bagno (2013) vem dizer que:

É preciso mostrar, em sala de aula e fora dela, que a língua varia tanto quanto a sociedade varia, que existem muitas maneiras de dizer a mesma coisa e que todas correspondem a usos diferenciados e eficazes dos recursos que o idioma oferece a seus falantes [...] (BAGNO, 2013, p. 16).

Portanto para que isso seja possível, cabe aos professores abordarem um ensino de línguas que respeite as variações linguísticas. Tendo esse fenômeno como seu objeto de ensino, lembrando de enfatizar que variação não se manifestam apenas nos meios rurais ou nos menos escolarizados, mas também apresenta variação (e mudança) linguística entre os falantes urbanos, socialmente prestigiados e altamente escolarizados, como propõe Bagno (2013).

Vale ressaltar que os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, também prezam por um ensino de linguagem pautada nas variações, evidenciando que para poder ensinar a LP de forma significativa é preciso, antes de tudo, desmistificar a ideia de que existe uma única forma de falar e escrever, isto é, existe uma diversidade de línguas e culturas.

Nessa mesma perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular- BNCC, ao tratar do componente de Língua Portuguesa nos anos iniciais e nos anos finais do Ensino Fundamental, ressalta que “[...] é relevante no espaço escolar conhecer e valorizar as realidades nacionais e internacionais da diversidade linguística e analisar diferentes situações e atitudes humanas implicadas nos usos linguísticos,

como o preconceito linguístico” (BRASIL, 2018, p. 70). Assim, o papel da escola é proporcionar aos seus alunos esse conhecimento, afim de promover nele a valorização das variações linguísticas.

No que se refere aos alunos do ensino fundamental II, especificamente, ainda segundo o que diz os PCNs, o que se espera é que o aluno venha ampliar “o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas adequando a fala de acordo com o local, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem” (PCNs, 1998, p. 32), pois assim surge a possibilidade de se inserir efetivamente no mundo da escrita, entendendo as suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

De forma, que é através do ensino de variação que o sujeito interage e se forma como sujeito em uma sociedade. Por isso, um professor precisa saber implantar metodologias que venham atender essa necessidade primária do aluno do ensino fundamental. Porém ele tem um desafio, fazer todo esse trabalho de forma remota.

Segundo Bagno (2004), o português falado no Brasil não é uno, embora pertença a uma única língua. Para o autor:

[...] a verdade é que no Brasil, embora a língua falada pela grande maioria da população seja o português, esse português apresenta alto grau de diversidade e de variabilidade, não só por causa da grande extensão territorial do país – que gera diferenças regionais bastante conhecidas e também vítimas, algumas delas, de muito preconceito -, mas principalmente por causa da trágica injustiça social que faz do Brasil o segundo país com pior distribuição de renda em todo mundo (BAGNO, 2004, p.16).

Sendo assim, percebemos que no Brasil existe uma variação linguística muito grande, acontecendo, principalmente, devido a diversidade existente no meio social. Isso é visível quando nos deparamos com aspectos linguísticos presentes na fala de pessoas que moram no meio urbano ou rural.

De acordo com Bagno (2004), fenômenos linguísticos como a troca do /l/ pelo /r/ (como em craro, Crotirde, finir, etc.) são encarados como sinal de atraso mental daqueles que falam dessa forma. Os que chegam à escola, sejam professores ou educandos, com esse tipo de linguagem, passam por diversos desafios. O professor muitas vezes não sabe como trabalhar com essas diferenças ou às vezes ele próprio apresenta diferenças da língua padrão a ponto de não percebê-las nos

alunos ou até mesmo ignorá-las. O importante é ressaltar que o falante tem uma organização e uma estrutura da língua nativa, é capaz de falar com competência e naturalidade, além de entender outros falantes da mesma língua (REIS, 2009).

Bortoni-Ricardo (2006) destaca o crescimento da população brasileira e a intensa migração para a cidade, em que esses habitantes do meio rural trouxeram consigo sua diversidade cultural e linguística. De forma semelhante, imigrantes de outros países também contribuíram para as diferenças da fala de acordo com a região por eles ocupadas.

Diante disso, surge o que é chamado de preconceito linguístico.

O preconceito linguístico está ligado, em boa medida à confusão que foi criada, no curso da história, entre língua e gramática normativa. Nossa tarefa mais urgente é desfazer essa confusão. Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido, um mapa-múndi não é o mundo... Também a gramática não é língua. A língua é um enorme iceberg flutuando no mar do tempo, e a gramática normativa é a tentativa de descrever apenas uma parcela mais visível dele, a chamada norma culta. Essa descrição, é claro, tem seu valor e seus méritos, mas é parcial (no sentido literal e figurado do termo) e não pode ser autoritariamente aplicada em toda resto da língua – afinal, a ponta do iceberg que emerge representa apenas o quinto do seu total. Mas é essa aplicação autoritária, intolerante e representativa que impera na ideologia geradora do preconceito linguístico (BAGNO, 2004, p. 9 e 10).

Para Bagno (2004), é a atitude que consiste em discriminar uma pessoa devido ao seu modo de falar. Em geral, o preconceito linguístico é exercido pelas pessoas que ocupam as classes sociais dominantes, que tiveram acesso à educação formal e, portanto, à norma padrão de prestígio. Nisto, quando se fala em preconceito linguístico é importante ressaltar que se deve ao fato de muitas pessoas acharem que determinado modo de falar é mais bonito ou possui mais valor do que outro.

Assim, quando se trata do ensino das variações linguísticas e do preconceito linguístico para Bortoni-Ricardo (2006), há a necessidade de a escola e também os professores considerarem as diferenças do português na estrutura social, nas normas e nos valores culturais que condicionam o comportamento linguístico dos falantes.

Como citam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997, p.21), - PCN's-LP:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento.

Os professores, como defende Bortoni-Ricardo (2006, p. 38), precisam buscar desenvolver uma pedagogia que seja culturalmente sensível aos saberes dos educandos, que esteja atenta às diferenças entre a cultura que eles representam e a cultura adotada pela escola, como uma forma de conscientizar os educandos sobre as diferenças tanto culturais quanto linguísticas.

Uma prática de extrema importância é o monitoramento da linguagem oral pelos alunos em atividades do uso da modalidade falada da língua em instâncias públicas, como em uma entrevista ou apresentação de um trabalho na escola. "Monitorar a linguagem quer dizer prestar atenção ao que estamos falando ou escrevendo e cuidar mais de um planejamento mental em nossa exposição." (Pró Letramento, fascículo 7, p.13. 2007).

Importa esclarecer que os fenômenos de variação linguística, resultantes do surgimento de novos termos e/ou da reordenação do uso de termos já existentes, na língua, requer uma instrumentalização apropriada para a sua compreensão. Assim surgem os dicionários, como acervo de consulta para auxiliar na compreensão de palavras e expressões que são introduzidas na língua, passando a fazer parte do cotidiano linguístico dos falantes. No próximo capítulo, trataremos da concepção, organização e uso de dicionários e glossários.

3 INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA COMPREENSÃO DO LÉXICO: os termos do ensino remoto

Neste estudo, discute-se o processo de comunicação e as transformações da linguagem, tendo como plano de fundo o ensino remoto, visando a mostrar a necessidade que os falantes têm de aprender novos termos linguísticos e compreender seus significados. Emerge, assim, a importância do glossário como ferramenta de ensino, nos moldes que funciona agora. Busca-se, então, apresentar termos novos e outros já existentes que não eram conhecidos, mas que se tornaram parte do cotidiano dos falantes. Está posta, assim, a relevância de desenvolver um trabalho que, posteriormente, possa servir como norte para os alunos conhecerem os termos que foram incluídos na sua realidade durante o período em que foi necessário utilizar de meios digitais para que a educação não parasse completamente.

Nesse sentido, este capítulo discorre sobre os impactos nas formas de se comunicar, considerando as transformações advindas do ensino remoto. Divide-se em três seções, onde a primeira trata do dicionário escolar e sua utilização em sala de aula, a segunda discute os impactos do ensino remoto no léxico escolar e em seguida discute-se o glossário como construção do aluno.

3.1 Dicionário escolar: elaboração e utilização

Não se pode dizer que o dicionário é uma ferramenta inacessível, muitas pessoas possuem um exemplar em casa, no entanto, não são todos que buscam em suas páginas o significado de palavras que tem dúvida ou não conhece. Por esse motivo, a escola, às vezes, é o local que a maioria dos discentes tem o primeiro contato realmente proveitoso com o dicionário.

Sabemos que nos últimos tempos os meios para adquirir conhecimento mudaram muito, pois hoje já podemos acessar ao dicionário sem necessitar levá-lo em nossa bolsa e ocupar espaço. Podemos pesquisar na internet e buscar qual palavra queremos saber o significado, sem necessariamente ter o dicionário e ver todas as palavras para buscar aquela que procuramos. E esse meio digital vem

contribuindo muito para um ensino de qualidade e ganhando tempo. É através dos dicionário que conseguimos adquirir conhecimento e saberes em relação as palavras, em como usá-lo. Desse modo, conhecer a língua e dominá-la.

Apesar de o dicionário ter sido criado há muito tempo, por volta do século XV, na Europa, ainda hoje não perdeu a sua importância. E foram criados dois tipos diferentes. No primeiro, era com objetivo didático: estabelecer equivalência entre as palavras do latim, espanhol, o francês, o português. Com objetivo de facilitar os alunos a terem acesso aos textos. O segundo objetivo era sistematizar as recentes línguas modernas. Visando um olhar mais complexo, gramáticas e dicionários de línguas como espanhol serviam para o entendimento da variedade da língua. Nisto, podemos nos perguntar: Para que serve os dicionários?

Sabemos a importância de se comunicar com as pessoas, e sabemos que além da fala também, tem outros meios muito importante como por exemplo a escrita. E em alguns casos, sabemos que é de suma importância saber usar as palavras no local e momento adequado, pois através da fala ou escrita podemos dizer muito sobre quem somos, seja para passar credibilidade ou para inferiorizar. Como exemplo, um médico em seu consultório deve saber utilizar os termos para se relacionar com seu paciente, e para que ele entenda o que realmente o médico quis repassar e assim, ocorra uma resposta. A linguagem que o médico vai utilizar com outro médico é um tipo, e a que ele vai usar para falar com seus pacientes é outra, ele precisa adequar a sua linguagem de acordo com o local que estar e com as pessoas. E só ele adequando a sua linguagem poderá ter certeza que o paciente compreendeu tudo o que foi dito, e que ele irá seguir o tratamento e suas recomendações.

Essa discussão sobre o dicionário ganha importância, neste trabalho, em razão dos termos novos que adentraram o espaço escolar, a partir das medidas adotadas em decorrência da pandemia e, conseqüentemente, do ensino remoto. Assim sendo, na sequencia deste trabalho, discutiremos sobre a inserção desses termos em nosso léxico e as implicações para o ensino.

3.2 Os impactos do ensino remoto emergencial no léxico escolar

No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciava a pandemia da Covid-19 como uma realidade e foram iniciadas, no mundo, as medidas recomendadas pelos órgãos da saúde para enfrentá-la. Foram definidas medidas para evitar a propagação do vírus e, dentre as restrições ligadas diretamente ao âmbito escolar, por ser um local de aglomeração, portanto, de alto risco para contaminação do vírus, a medida cabível foi a suspensão do ensino presencial e, conseqüentemente, a implantação do ensino remoto.

Desde então, as escolas, professores e todos os profissionais da educação vêm se debruçando para conseguir desenvolver as atividades de ensino com qualidade, ou, pelo menos, com níveis aceitáveis de qualidade. O ensino remoto foi a medida tomada para evitar um impacto maior no ensino e aprendizado dos estudantes.

Nos últimos meses as escolas precisaram ser fechadas devido à medida que foi necessária ser tomada para conter o avanço e proliferação do vírus, a pandemia de Covid-19, que causou a morte de milhares de pessoas. E os professores e profissionais da educação tiveram que mudar a sua forma de ensino para assim, não parar o ensino e desenvolvimentos dos alunos. Sabe-se que a educação e o conhecimento são de suma importância na vida dos seres humanos, foi necessário o professores mudarem suas metodologias para assim conseguirem obter êxito no ensino, visto que o local de estudo foi alterado, pois os alunos tiveram que transformar a sua casa em sala de aula, para respeitar as medidas orientadas pela OMS. No entanto, sabemos que tal medida dificultou ainda mais a aprendizagem.

Sabe-se que o ensino remoto se diferencia do ensino a distância, sendo o que este último já era conhecido e utilizado. O ensino remoto tornou-se uma opção para que as instituições públicas e privadas deem continuidade as aulas. A mudança levou aulas presenciais para um ambiente virtual (solução temporária).

Há consenso entre especialistas que o ensino remoto não substitui o presencial, mas, ao menos, contribui para minimizar os danos causados pela suspensão das aulas. Para o diretor de políticas públicas do Todos Pela Educação, Olavo Nogueira Filho, o afastamento do ambiente escolar deixará sequelas que precisam ser amenizadas mesmo [a] distância. (ELY, 2020, n.p.).

Enquanto, o ensino a distância é uma possibilidade de flexibilidade do aprendizado. Isto é os alunos que trabalham e tem outras responsabilidades, com

alunos que trabalham ou fazem outras atividades, conseguem se adaptar ao ensino a sua rotina produtiva sem ser necessário deixar nenhuma atividade para se dedicar somente ao ensino.

O ensino remoto tem seus pontos positivos e negativos, um dos pontos positivos é de que os suportes digitais e tecnológicos podem oferecer muitas oportunidades de aprendizagem e leituras através das tecnologias, tendo assim, a possibilidade de um ensino de maior qualidade. Outro ponto positivo é que as aulas de forma remota tem o mesmo tempo das presenciais e também tem lista de frequência para o professor ter o controle de quem acessa as aulas.

Um dos pontos negativos, é que tem muitos alunos que não possuem o acesso aos recursos tecnológicos e assim, a pratica de leitura e aprendizagem para esses, torna-se algo mais difícil de acontecer. Outro ponto negativo é em relação a pratica de leitura é o fato de não haver uma intenção presencial entre professor e aluno (contato físico), o que acaba dificultando a implementação de uma metodologia que envolvem estratégias de leituras que são mais fáceis de utilizar no contexto de aula presencial. Foi preciso o professor se reinventar, recriar e repensar a dinâmica e metodologia que era trabalhada em sala de aula, para adaptar ao ensino remoto, a um ambiente virtual. Desse modo, muitos alunos que não tinham acesso à internet foram prejudicados.

As aulas remotas deram a oportunidade de dar continuidade ao processo de aprendizagem através das tecnologias, mesmo em um momento de pandemia. Com a restrição das aulas presenciais, o ensino remoto passa a ser uma solução para o ensino. É importante destacar que, além de solucionar esse impasse, oportuniza novas experiências a alunos e professores. Porém, como iremos analisar logo mais, muitos termos surgiram junto com o ensino remoto, nesse momento de pandemia. O que significam? Como otimizar o seu uso? É necessário usá-los? Tem até palavra em inglês!... Como orientar o aluno para aprender tudo isso?

Sendo assim, um ponto muito importante, é que com o ensino remoto os alunos desenvolverem a atitude de buscar novos conhecimentos, aumentando suas pesquisas em diferentes assuntos, desenvolvendo-se, então, oportunidades para aprender através dos meios tecnológicos, construindo novos saberes. Porém,

para um processo bem sucedido de aprendizagem, era necessário começar pelo significado dos termos novos que compunham esse novo cenário.

3.3 O glossário como construção de alunos e professores no ensino remoto

A comunicação é um aspecto fundamental em praticamente todos os ambientes em que exista interação entre os integrantes de uma determinada comunidade. Várias ações dependem da comunicação, e principalmente no ambiente escolar, desde as aulas presenciais até o ensino remoto a comunicação deve ser entendida como fundamental, tendo em vista que a falta dela tende a limitar muito o ensino.

Com a suspensão das aulas presenciais, devido à pandemia, o ambiente virtual passou a ser um dos principais locais de construção de saberes para todos os níveis do ensino. Com isso, novos termos e palavras surgiram no vocabulário escolar ampliando o léxico de maneira bastante expressiva. O surgimento de novos termos caracteriza uma fase que merece atenção, pois representa uma ampliação do léxico, devendo, portanto, ser estudada sob a perspectiva do ensino de línguas para que futuramente seja possível às próximas gerações compreenderem o surgimento de palavras que antes, praticamente, não existiam e hoje são extremamente utilizadas. Como afirma Matoré, Apud, Silva (2015, p.17):

O léxico é testemunho da sociedade no seu modo de vida em uma determinada época, ou seja, o léxico reflete as diferentes fases que determinam e compõem a história dessa sociedade. (...) o vocabulário é aspecto particular e individual da língua e, por isso, é o meio da expressão da sociedade. Isto leva-nos a observar o léxico como produto do conhecimento humano através de sua existência e, conseqüentemente, a relacionar as mudanças sociais e culturais às alterações no uso dos vocabulares.

As transformações e ampliação do vocabulário vêm representar o momento histórico vivenciado em um determinado grupo, por isso diz-se que o vocabulário é particular de uma determinada língua. Vale ressaltar que, neste estudo, todas essas comparações e as observações do léxico estão voltadas para o ensino remoto. Nessa perspectiva, é preciso reconhecer a existência e/ou a ampliação do glossário escolar pós pandemia. O glossário é, basicamente, uma lista alfabética que contém os termos utilizados em determinado domínio, trazendo também os significados

dessas palavras. Geralmente está presente nos livros didáticos para apresentar as palavras que às vezes não aparecem no dicionário, ou que simplesmente não novas. Assim, é de grande relevância para o ensino, pois é por meio dessa ferramenta que o professor de LP tem a oportunidade de observar, conhecer e discutir novos termos junto com a turma.

A transformação pela qual o ensino passou e continua vivenciando reafirma a importância da análise acerca das mudanças na linguagem e na comunicação professor/aluno. O ensino de línguas, sem dúvidas, sofrerá algumas mudanças após as transformações sofridas na pandemia. O professor precisa estar preparado para repassar para o aluno os conhecimentos relacionados a essa nova forma de interagir e se comunicar nos ambientes físico e virtual. Aqui, encontra-se mais um desafio a ser enfrentado pelos atores envolvidos no processo educativo com relação ao ensino de língua portuguesa, que além de lidar com as variações linguísticas e questões ligadas a ela, agora precisam aprender a trabalhar com os alunos uma vertente totalmente nova, originada na pandemia.

Diante disso, torna-se possível reconhecer as profundas mudanças sofridas no ensino e nas formas de se comunicar. O surgimento de novos termos de tempos em tempos demanda o desenvolvimento de meios para levar o aluno a entender esse novo contexto linguístico. É preciso levar o aluno a compreender esse movimento que transforma a linguagem e quais os impactos causados por essa dinâmica. Partindo disso, no capítulo seguinte apresenta-se a análise dos dados da pesquisa e suas discussões, a partir da metodologia do trabalho.

4 ASPECTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A descrição da metodologia da pesquisa é fundamental na construção do trabalho acadêmico pois expõe todo o caminho percorrido durante o processo de construção do trabalho final. As seções seguintes são dedicadas a discorrer sobre o processo de pesquisa e construção do trabalho, onde a primeira seção traz a descrição do tipo da pesquisa e a segunda descreve como se deu a seleção dos dados para a análise.

4.1 Abordagens da pesquisa qualitativa em educação

A pesquisa é fundamental para a educação, na medida em que o processo educativo depende bastante de materiais e experiências já realizadas e descritas na área. Para desenvolver esse estudo optou-se por uma abordagem qualitativa, que pode ser definida inicialmente como um tipo de pesquisa que não se preocupa em quantificar dados, já que seu foco geralmente são situações bastante específicas que são vivenciadas de alguma forma. A pesquisa qualitativa, como afirma Minayo (2002, p. 21-22):

(...) trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

No caso da pesquisa proposta aqui, a busca é justamente relacionada a um universo totalmente novo e cheio de especificidades da área da educação, que é o ensino remoto. Assim como apresenta também um universo de significados, e muitas questões a serem esclarecidas. Essa modalidade de pesquisa permite ao investigador elucidar os fatos a partir da observação minuciosa do que acontece realmente no espaço onde se pretende empreender a pesquisa, que aqui são as novas formas de se comunicar no ensino remoto.

Nesse sentido, trabalhos que utilizam da metodologia qualitativa tentam descrever a complexidade da situação problema em questão, de maneira que tem total capacidade de controlar as variáveis e compreender a dinâmica das situações

que se colocam no caminho da realização da pesquisa. Isso porque estamos lidando com um objeto empírico que é uma construção social diária, de forma que sofre transformações e está sempre em movimento como a linguagem.

Assim, não poderia ter sido outro tipo de pesquisa a ser adotado, pois era necessário algo que abarca-se toda essa necessidade de compreensão e interpretação de sentidos. O pesquisador é uma peça chave, assim como os posicionamentos do mesmo diante dos dados coletados considerando que é um processo descritivo.

4.2 Tipo de pesquisa

O desenvolvimento do estudo partiu primeiramente de uma pesquisa bibliográfica, muito necessária para a busca e construção dos dados pois possibilita a atualização e o aprimoramento do conhecimento. Apesar de não apresentar as mesmas possibilidades de uma pesquisa de campo, onde o investigador pode observar os acontecimentos de perto, a pesquisa bibliográfica abre diversas outras possibilidades e por isso é largamente utilizada no meio acadêmico. Como coloca Andrade (2010):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Tal modalidade ocupa um espaço de fundamental importância na formação do aluno, pois basicamente todos os trabalhos partem de um estudo bibliográfico, inclusive as outras formas de pesquisa precisam ter como base uma busca em materiais já existentes o que caracteriza uma pesquisa bibliográfica. Iniciar um trabalho como este exigia uma certa propriedade no que diz respeito à variação linguística, glossário, léxico, ensino remoto, entre outras coisas. Por isso, pode-se

dizer que a revisão bibliográfica foi fundamental na construção deste estudo do começo ao fim.

A pesquisa exploratória também mostrou ser de fundamental importância na construção do trabalho, por ser um tipo de abordagem que objetiva desenvolver, esclarecer e modificar conceitos de ideias, ajudando a reformular problemas de pesquisas, tornando-os pesquisáveis. Dentre os diversos tipos de investigação a exploratória é uma das mais flexíveis em relação ao planejamento, e na maioria das vezes vem atrelada a uma pesquisa bibliográfica, ou a modalidades não tão padronizadas, encaixando-se perfeitamente com o que os objetivos do presente trabalho exigiam (GIL, 2008).

4.3 A Construção de dados para a pesquisa

A construção dos dados durante a pesquisa deu-se por meio de buscas em *sites* que continham os termos utilizados, desde o início da pandemia. O primeiro *site* selecionado foi o *e-Disciplinas.usp.br*¹, ou Moodle da Universidade de São Paulo (USP), de onde partiu a ideia do estudo. Este é um ambiente de aprendizagem e apoio às disciplinas da USP, sendo uma iniciativa da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) e da Pró-Reitoria de Graduação (PRG). Lá foi possível encontrar termos relacionados à educação remota de maneira mais específica. Percebendo a identificação *site* com a ideia de pesquisa pensada, iniciou-se à varredura para o reconhecimento de elementos que desse forma ao estudo pretendido.

Encontrada a conexão do *site* da USP com a proposta de pesquisa em curso, foi continuada a busca por elementos que agregassem valor ao objeto de estudo. Assim, encontrou-se o *site ciberdúvidas.isct-iul.pt*², criado por José Mário Costa, no ano de 1997. É basicamente um espaço dedicado ao esclarecimento, debate e promoção da língua portuguesa. Neste estudo, serviu como apoio para o desenvolvimento da pesquisa, do qual obtivemos referências para a seleção de mais alguns termos.

¹ <https://edisciplinas.usp.br/acessar/>

² <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/>

É importante destacar que a escolha dos *sites* acontecerem de forma aleatória, sem um componente específico por esses e não por outros, visto que consideramos a existência dos termos e a sua finalidade educacional. Dessa forma, tornou-se possível escolher termos criados e utilizados por pessoas, independentemente da região ou classe social.

Nas buscas empreendidas nestes dois *sites*, foram selecionados os termos e as informações sintetizadas para a construção dos quadros apresentados na seção seguinte, tornando possível analisá-los e estabelecer as comparações necessárias para que fosse possível chegar a uma compreensão sobre o glossário de termos utilizados no ensino remoto.

4.4 O tratamento dos dados

Com o advento da pandemia, veio o ensino emergencial remoto trazendo uma nova forma de desenvolvimento das aulas. Vários termos novos foram aparecendo no decorrer dessa nova fase do ensino, em sua maioria já existiam mas eram pouco utilizados. As várias formas de se comunicar permitem o constante aparecimento de novas formas de se comunicar, pois mesmo com a necessidade do distanciamento social, a necessidade de interação não deixou de existir.

A cibercultura³, que antes era até mesmo deixada fora de questão na sala de aula, passou a ocupar praticamente todo o espaço no que se refere às práticas educativas. A implementação do ensino remoto comprova sua complexidade ao trazer diversas situações novas das quais professores e alunos precisam estar aptos para lidar. Pode-se dizer que essa modalidade de ensino veio colocar em relevo questões como a desigualdade e o despreparo de professores e alunos em relação às aulas online.

Muitos dos termos utilizados nas aulas remotas já eram conhecidos devido à EaD, o que os torna já conhecidos por alguns alunos. Já outros, quase não eram utilizados e foram tomando espaço no desenrolar da aplicação do Ensino

³**Cibercultura** trata da relação entre sistemas: tecnologia, informação, sociedade e seus valores. ... Com a descentralização da informação, proporcionada pela internet, não há hoje no planeta um homem que seja capaz de deter todo o conhecimento circulante na sociedade

Emergencial Remoto⁴. A seguir, será apresentado um quadro contendo alguns termos que já eram utilizados antes da implementação do ERE:

Exemplos de palavras já conhecidas	
EaD	Ensino à Distancia
Chat	Ambiente criado para conversas e discussões por grupos virtuais em tempo real
Ambiente virtual	Software desenvolvido para proporcionar a possibilidade de aprendizado com a utilização da internet e das TDICs (Tecnologia Digital da Informação e Comunicação)
Biblioteca digital	Armazena e organiza documentos digitais, permite consulta via WEB, desses documentos.
Comunidade virtual	Grupo de pessoas com acesso à rede mundial de computadores (Internet) que interagem umas com as outras, compartilhando informações, pesquisando e promovendo a distribuição de softwares, oferecendo serviços e trocando correspondências.
Plataforma virtual de ensino	Software para aprendizado com a utilização da Internet e Tecnologias de Informação e de Comunicação. O mesmo que Ambiente Virtual de Ensino.
Podcast	Conteúdo disponibilizado via internet na forma de áudio, de maneira semelhante ao rádio, porém abordando um tema específico, que pode ser acessado livremente pelo ouvinte.

Quadro 01- Fonte: elaborado pela autora

O conjunto de palavras postas logo acima inclui alguns termos já conhecidos e utilizados no ensino que tem relação com o ensino remoto. Assim, a linguagem utilizada na internet apresenta um léxico que expressa esse universo, no entanto, esse universo veio a ser ampliado devido a passagem do presencial para o remoto, que abriu a possibilidade da utilização de novos termos.

A existência e o significado dessas palavras devem ser conhecidos pelos futuros alunos e professores, pois mesmo que as aulas presenciais retornem, o ensino remoto agora já faz parte da educação, e pode ser utilizado de diversas maneiras de forma a contribuir com a educação na modalidade presencial. Nesse sentido, de acordo com Reis (2010, p.174):

O léxico reflete a cultura de uma comunidade linguística e seu estágio de desenvolvimento científico e cultural. Dessa maneira, uma comunidade linguística apresenta hábitos para comunicar-se de acordo com o modo de viver e encarar a vida numa sociedade, formando a norma linguística.

⁴**Ensino Emergencial Remoto ou ERE:** São estratégias didáticas e pedagógicas criadas para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem.

De fato, hoje temos a cultura digital como principal característica da sociedade atual. Tanto dentro como fora da escola existem diversos termos criados para facilitar a comunicação entre as pessoas, o que constitui o léxico no meio digital. Sobre isso, Reis (2010, p.174) afirma que:

A necessidade de nomear novos referentes gera novas criações lexicais. Os seres desenvolvem essas criações de acordo com a evolução do conhecimento da realidade, apropriando-se do mundo que os cerca, incluem-se, aqui, as linguagens de especialidade. Esse desenvolvimento necessita da ampliação de seu repertório de signos lexicais para representar a realidade da qual está contextualizado, seja do ponto de vista da criação ou mesmo da inovação. Essa é uma de as grandes razões apontadas pelos cientistas para justificar o processo permanente de desenvolvimento e ampliação do léxico.

Com isso, nota-se que a necessidade de estabelecer uma comunicação fácil e prática e que englobe o entendimento do mundo que nos cerca faz com que novos signos sejam criados. Trazendo para a realidade vivenciada na escola e na universidade dentro do ensino remoto, pode-se aplicar essa mesma concepção, de que muitos termos são utilizados e por vezes criados para facilitar a comunicação e resumir em palavras a descrição de algumas ações.

Dentre esses termos, é interessante destacar as palavras que não eram conhecidas e passaram a ser utilizadas nas aulas remotas durante a pandemia. Assim, podemos observar claramente que as situações que se apresentam no decorrer de qualquer fase vivenciada leva os indivíduos de um determinado grupo a buscar palavras que representem coisas e/ou ações, como é o caso dos termos que passaram a ser utilizados nas aulas online. Segue o quadro de palavras não conhecidas que passaram a fazer parte do vocabulário devido as aulas remotas:

Exemplos de palavras não conhecidas	
Design Instrucional	Trata de um conjunto de técnicas, métodos e recursos que possuem o objetivo de facilitar o processo de aprendizagem não presencial.
Assíncrono	Fato ou acontecimento que não se realiza ao mesmo tempo que outro.
SCREENCAST	O <i>screencast</i> também conhecida como captura de tela de vídeo, é uma maneira fácil e eficaz de gravar uma vídeo aula. É possível gravar a tela de vídeo do seu computador utilizando a sua narração de áudio. Este tipo de gravação é ideal para quem oferece cursos online para transmitir o seu conhecimento.
E-disciplina	Disciplina acadêmica ministrada de forma remota ("online").
Firewall	Software de gerenciamento e segurança de ambiente computacional em rede, basicamente protege esses ambientes de acessos não autorizados.

Educação remota	É todo conteúdo que é produzido e disponibilizado online, que é acompanhado em tempo real pelo professor que leciona aquela disciplina, sempre seguindo cronogramas adaptáveis do ensino tradicional.
Blended Learning	É a aprendizagem híbrida, que integra o aprendizado presencial com aquele à distância. A aprendizagem ocorre em um ambiente virtual ou em uma sala de aula. O grau de interação, o uso da tecnologia e o controle do aluno dependem de qual dos modelos de educação mista vai ser usada.
Ensino híbrido	Metodologia de ensino que combina estratégias de ensino-aprendizagem on-line e off-line, alterando momentos de autoaprendizagem com momentos de aprendizagem presencial ou virtual (on-line).
Google Meet	Plataforma virtual utilizada para realizar eventos síncronos
Comunicação síncrona	Quando os interlocutores estão fisicamente presentes ou remotamente conectados num mesmo ambiente, ao mesmo tempo, processo em tempo real, online ou presencial.
Comunicação assíncrona	Quando a comunicação ocorre sem que os participantes estejam presentes (seja fisicamente ou remotamente).
e-learning (aprendizagem eletrônica)	Termo "guarda-chuva" utilizado para descrever o ensino por meio de equipamentos eletrônicos e mídias digitais.
Mconf	Plataforma de conferência web utilizada para encontros síncronos.
Moodle	Modular Object-Oriented Dynamic Learning (Moodle). É um software de apoio à aprendizagem executado em um ambiente virtual, ou seja, é um ambiente virtual de aprendizagem. Podemos dizer também que o Moodle é um Sistema de Gestão de Aprendizagem em trabalho colaborativo
Webinair	É uma conferência online ou videoconferência com intuito educacional, no qual a comunicação é de apenas uma via, ou seja, somente o palestrante se expressa e as outras assistem, onde a interação dos participantes é limitada ao chat, de modo que eles podem conversar entre si ou enviar perguntas ao palestrante.

Quadro 02- Fonte: elaborado pela autora

O quadro acima apresenta alguns termos que já existiam, mas que eram pouco utilizados, e a partir da implementação do ensino remoto passaram a fazer parte da comunicação verbal diariamente nos meios educacionais. A dificuldade sentida pelos professores no início desse processo de informatização do ensino pode não ser tão sentida pelos próximos, no sentido de saber lidar com as palavras utilizadas atualmente. Exemplo disso é o uso de termos como “aula síncrona”, numa evidente associação à terminologia “comunicação síncrona”, já utilizada nos meios digitais, mas que não era conhecido entre os alunos em geral, já passando a ser por ocasião da implantação do ensino remoto.

Como já foi colocado, uma determinada comunidade cria termos e palavras de acordo com as situações vivenciadas em seu dia-a-dia, e nos últimos tempos diversas situações adversas foram sendo vivenciadas no Brasil e no mundo. Assim, no território nacional, o que inclui a internet, é possível observar diversos termos diferentes, o que permite identificar a ação da comunidade na construção do léxico. A seguir será apresentado um quadro contendo palavras e termos aleatórios que

surgiram na pandemia, para que seja possível observar diretamente essa participação.

Alguns termos que surgiram na pandemia	
Aquarentenar	Relaciona-se com a quarentena proposta durante a pandemia.
AstraZeneca	Vacina desenvolvida contra o coronavírus.
AtraZeneca em pausa	Frase sobre a pausa na produção desta vacina.
AstraZeneca processada	Frase sobre o processo sofrido devido aos atrasos na entrega.
Enfermaria covid,	Ala dos hospitais reservadas para pacientes com covid-19.
Ensino Remoto	Termo utilizados para definir a situação das aulas online.
Auxílio Emergencial	Termo usado para representar uma ajuda de custo direcionada à pessoas que precisaram parar de trabalhar durante os picos de contágio do covid-19.
Bolsovírus	Termo resultante da associação do sobrenome do presidente da República (Bolsonaro) e a palavra 'vírus'. Representa uma maneira de se referir ao presidente e às suas ações, durante a pandemia. Tem conotação pejorativa, considerando o seu comportamento negacionista.
Butanvac; ou butantan	Vacina desenvolvida contra o coronavírus, pelo Instituto Butantan
COVID-19	Covid refere-se à doença infecciosa provocada pela contaminação vírus SARS-CoV-2.
Capitalismo digital	Refere-se as dinâmicas tecnológicas de mercado que entram na sociedade gerando desigualdades de acesso e de compra. A pandemia acelerou o avanço do capitalismo digital em diversas frentes.
Certificado de imunidade; Certificado digital covid-19	Certificado de vacinação contra covid; Certificado nacional de vacinação conseguido através do site.
Colapso sanitário	Refere-se ao estado em que a sociedade e a saúde chegou com a quantidade de casos de covid-19.
Coronabonds	Títulos de investimento como proposta para financiar a crise do coronavírus no Brasil.
Coronacéticos	Pessoas que não acreditavam na gravidade da covid-19.
Coronafobia;	Preconceito com pessoas que tiveram a doença.
coronation;	Documentário que apresenta os acontecimentos na cidade de Wuhan, China, durante a pandemia global.
CoronaVac	Vacina desenvolvida contra o coronavírus pelo Instituto Butantan.
Coronavírus	Descrição popular do vírus SARS-CoV-2.
Coronavírus ao minuto	Evolução dos casos da doença por minuto.
Coronavírus humano.	Forma de referir-se à doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 que afeta humanos, visto que esse também pode desenvolver-se em animais.

Drive Thru	No contexto da pandemia, 'drive thru' é uma forma de organização popular para aplicação da vacina, em que as pessoas ficam dentro do carro e o vacinador vai até ela. Esse modelo foi copiado em diferentes comemorações.
Estado de alarme; Estado de calamidade pública	Termos relacionados a situação de diversas localidades no Brasil e no mundo, durante os picos de contágio, para designar a constatação de altas taxas de transmissão.
Fase vermelha	Termo utilizado para descrever a fase mais crítica a que o contágio por covid-19 chegou.
Genocida	Termo utilizado para se referir ao atual Presidente da República devido a sua postura indiferente diante de tantas mortes ocorridas no Brasil inteiro (e no mundo).
Geopolítica da vacina,	Ligações e estratégias dos líderes mundiais relacionadas a vacina contra covid-19.
"Gripezinha";	Termo utilizado pelo atual Presidente para se referir ao vírus, pejorativamente, ignorando a sua letalidade.
Grupo de risco	Grupo de pessoas que apresentam comorbidades e, portanto, correm mais risco de não sobreviver ao coronavírus.
'impacto da covid-19; Impactos da covid-19 no desporto	A crise gerada pela covid-19 causou impactos em todos os aspectos, por isso fala-se impactos da covid-19. Além disso, a contaminação causou interrupção no calendário esportivo mundial em 2020.
imune.pt	Website de informações verificadas sobre vacinas.
Imunidade baixa;	Diz-se de pessoa com as defesas e o sistema imunológico fraco.
Imunidade de longa duração	Imunização gerada pelas doses das vacinas.
Índice de contágio	Números medidos por escala que apontam em que pé está o contágio por coronavírus.
Indulto	Ato de clemência do Poder Público. É uma maneira de extinguir o cumprimento de uma pena imposta a um sentenciado desde que se enquadre no indulto.
Infarmed	Autoridade nacional do medicamento e Produtos de saúde.
Infeção; infeção ativa; infeção invisível; infeção perversa.	Uma infecção é uma doença causada por agentes externos. Nesse sentido, os termos seguintes são apresentados juntos na mesma coluna por se tratarem de termos tanto cultos como populares para se referir à infecção causada pelo coronavírus. Quando se fala em infecção ativa, temos um termo mais culto utilizado nos hospitais, na mídia (jornais e revistas, etc.). No entanto, quando observamos um termo do tipo "Infecção perversa", vemos algo mais comum da linguagem popular, podendo utilizado comumente nas redes sociais e em rodas de conversa popular.
'insuficiência... respiratória'	Distúrbio no qual os níveis de oxigênio no sangue ficam abaixo ou o nível de dióxido de carbono no sangue fica perigosamente alto.
Intubação orotraqueal (IOT)'	Procedimento médico relacionado a manutenção da capacidade respiratória.
Isolamento social	Ação recomendada pelo ministério da saúde para evitar o aumento do contágio por covid-19.
Isolamento profilático	O termo profilático refere-se a medicina preventiva, sendo a profilaxia a aplicação de meios para evitar a propagação de doenças, é exatamente disso que se trata o isolamento durante a pandemia.

'Kit de diagnóstico; kit de intubação; kit de teste rápido; ou kit do adepto.'	Termos relacionados aos testes para detectar o vírus e também termos utilizados nos hospitais sobre os aparatos usados no tratamento da doença.
Kit COVID	Associação de medicamentos não testados pela comunidade científica, nem autorizados pelos órgãos sanitários, porém, recomendados por um grupo de médicos que desenvolveram reações contrárias a algumas medidas de biosegurança no combate à COVID-19.
Linhas vermelhas;	Termos utilizados principalmente pela mídia para se referir a quem estava lidando diretamente com a covid-19.
Máscara caseira ou cirúrgica; máscara KN95; máscara de proteção FFP',	Termos relacionados às máscaras de uso obrigatório com o indicativo do tipo de fabricação.
Mortalidade em contexto hospitalar	Mortes ocorridas dentro dos hospitais devido ao coronavírus.
Multa covid	Multa aplicada às pessoas que desrespeitaram às medidas sanitárias de combate ao vírus.
Mutação; mutação variante	Processo de evolução do vírus que causa variações do quadro clínico e/ou novas formas de manifestação da doença, indetectáveis ou não.
Pandemia da desinformação; pandemia da pobreza.	Os termos aqui apresentados referem-se a alguns assuntos originados na pandemia. Apesar de estarem separados por ponto e vírgula, eles tem profunda relação entre si, pois apesar de tantos meios digitais e demais mídias constantemente divulgando informação sobre a pandemia, muitas pessoas, em contrapartida, espalharam informações falsas, gerando uma avalanche de desinformação. Já no caso da pandemia da pobreza, muitas pessoas perderam seu sustento devido ao fechamento dos estabelecimentos, levando algumas pessoas a não poder trabalhar.
Venci a covid-19	Expressão que passou a ser usada, pelos pacientes ou atribuídas a eles, como marca comemorativa da recuperação da doença.

Quadro 03- Fonte: elaborado pela autora

Os termos foram retirados dos sites *e-Disciplinas.usp.br* e *ciberdúvidas.isct-iul.pt*, respectivamente, e algumas definições foram modificadas e/ou ampliadas a fim de facilitar o entendimento do leitor. Observa-se que todos os termos apresentados acima representam a situação que foi vivenciada desde o início da pandemia. As pessoas foram criando várias formas de representar suas ideias, satisfações e insatisfações, e também seus medos sobre a pandemia e sobre o posicionamento dos gestores políticos a respeito da situação vivenciada, por esse motivo termos como “gripezinha”, “pandemia da desinformação” e “genocida” passaram a fazer parte do vocabulário popular tanto na internet como pessoalmente. Assim, reafirma-se a ideia de que os indivíduos em seus grupos

sociais criam termos para se expressarem e se fazer entender dependendo da situação que estejam vivenciando.

Convém destacar que não se pode estudar o léxico isoladamente, pois a sua constituição está diretamente associada às características da cultura na qual se insere. Podemos, então, considerar que não seria possível desenvolver um estudo sobre um glossário escolar sem ponderar sobre o atual momento vivenciado. Assim, o glossário de termos utilizados no ensino remoto resulta da relação espaço-tempo, ou seja, do momento e das condições que o requerem, de acordo com as necessidades do falante, usuário daquele contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de do que foi exposto e discutido, percebe-se que é de fundamental importante, tanto para a comunidade acadêmica quanto para os estudantes dos demais níveis do ensino compreender a existência e a utilização do glossário, de maneira que compreendam também a sua importância e aplicabilidade, principalmente no sentido de conhecer o significado dos termos que surgem de acordo com as transformações sociais. Os objetivos propostos inicialmente foram alcançados na medida em que as pesquisas permitiram a construção de uma discussão em torno do glossário e de sua utilização, considerando todo o contexto atualmente vivenciado.

A comunicação entre as pessoas é oportunizada por meio de um conjunto de vocábulos que torna possível as trocas dentro dos diferentes grupos sociais. No decorrer deste estudo, foi possível notar que para que haja a comunicação e para otimizar a mesma, as pessoas tendem a buscar novos termos e até mesmo criá-los dependendo da situação que esteja sendo vivenciada no momento.

A pandemia caracteriza-se como a situação incomum onde surgiu a necessidade de utilizar novos termos no processo de interação. Mais especificamente no ensino, que passou a ser remoto, professores e alunos precisaram adotar novos termos, levando a uma larga expansão do léxico. Isso pode acontecer não só em casos como esse, mas também em diversas outras situações que o ser humano precise se comunicar e não encontre em seu vocabulário meios de o fazer.

Nesse sentido, este estudo traz um compilado de termos que passaram a ser utilizados no ensino remoto, de maneira que isso possa ser repassado aqueles que tenham chegado depois no ensino. Considerando que esse período, em que o ensino foi do presencial para apenas remoto, tornou-se um marco na educação, e tal situação será estudada em todas as suas vertentes, principalmente do que se refere a linguagem. A partir das discussões apresentadas neste estudo espera-se que este tema gere interesse em alunos, professores e estudiosos da língua. Além disso, que este trabalho possa servir de inspiração para uma ampliação nos estudos e discussões sobre o tema.

REFERENCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2009.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2006.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa – 1ª a 4ª série.** Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pró-Letramento: alfabetização e Linguagem.** Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2007.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **A lingüística e o ensino de português.** In: _____. Alfabetização e Linguística. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2003.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens.** 6. 9 ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2015.

ELY, Débora. **Aulas presenciais nas escolas do RS não têm prazo para retorno.** GAÚCHAZH, Porto Alegre, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacaoeemprego/noticia/2020/04/aulaspresenciais-nas-escolas-do-rs-nao-tem-prazo-parareturnock9lwcmibi00oj017ndtzewi2r.html> Acesso em: 13 Set. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed – São Paulo: Atlas, 2008.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com palavras.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

JUSTINO, G. **Após percalços, educação pode ter legado positivo com superação durante a pandemia.** GAÚCHAZH, Porto Alegre, 15 maio 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacaoeemprego/noticia/2020/05/apospercalcoseducacao-pode-ter-legado-positivo-com-superacao-durante-apandemiacka8v2r0o002q015n6h3yarv5.html> . Acesso em: 13 Set. 2021.

MATORÉ, George. La Méthode em Léxicologie: domaine français. Paris: Marcel Didier, 1953, Apud, SILVA, Fablinne Marani Pereira. **Glossário escolar: uma construção do aluno.** Profeletras/Uberlândia, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Ed. Vozes, Petrópolis/RJ, 2002

MOLLICA, MOLLICA, C. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2004

MORTIMER, Eduardo F. **Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: Uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino**. Investigações em Ensino de Ciências – V7(3), pp. 283-306, 2002

PONTES, Antonio Luciano. **Exemplos de uso em dicionários escolares brasileiros para a leitura e a produção textual**. Rev. de Letras - NO. 31 - Vol. (1/2) jan./dez. - 2012

REIS, AngelaKovachich de Oliveira. **As interfaces das disciplinas do léxico**. Dialogia, São Paulo, v. 9, n. 2, 2010.

ROJO, Roxane. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's**. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

SANTOS, C. S; MESQUITA, O. P. **A variação linguística no ensino de língua materna: o que o professor deve fazer na sala de aula?** Anagrama. São Paulo. Ano 4, ed. 4, p. 1- 10, junho- agosto. 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.